



# BCN 2017



## III Simposium Internacional EDiSo Barcelona, 28-30 Junho 2017

# Desigualdade e novos discursos sociais

Como resultado do aumento das desigualdades na última década provocadas pelas crises e as políticas económicas, a desigualdade é hoje um tema candente no debate público de âmbito regional, nacional e internacional.

Neste contexto de rápidas mudanças sociais, os estudos do discurso surgem como uma proposta de enfoque multidisciplinar que ajuda a tomar consciência, compreender, explicar e eventualmente combater velhas e novas dinâmicas de desigualdade. Dependendo da perspetiva que se adopte e das tradições com que se dialogue (sociologia, antropologia, ciencias políticas, direito, lingüística e/ou meios de comunicação, entre outras), o campo dos estudos do discurso oferece uma multiplicidade de olhares analíticos a estas complexas dinâmicas sociais.

Dado o seu enfoque, os estudos do discurso permitem examinar algumas questões cruciais nestes processos, a partir dos mecanismos semióticos de representação, legitimação, resistência e circulação de marcas de desigualdade em múltiplos contextos, práticas sociais e identidades, na(s) língua(s), na sua gestão, distribuição e hierarquização, manutenção, transformação ou revitalização.

Este é, assim, o tema eleito para o Simpósio EDiSo 2017, que funcionará como eixo vertebral (mas não exaustivo) em torno do qual se articulam as diferentes formas de participação no simpósio. Entre os subtemas que se propuseram no seminário-assembleia em Valência, figuram os seguintes:

- Discurso digital e desigualdade: enfoques e métodos para a análise do acesso, a participação e a interção em ambientes digitais
- A construção discursiva de novos/velhos modelos de género e/ou parentalidade.
- Práticas empresariais, multilinguismo e desigualdade.
- A socialização lingüística e novos falantes.
- Língua e neoliberalismo.
- A construção discursiva de populações diaspóricas, nómadas e migrantes.
- Os discursos e a exclusão social: pobreza, islamofobia, racismo, neofascismos, e discursos para a saída da UE (Brexit, entre outros).
- Desigualdade, discurso, argumentação/interação
- Discurso e conflicto: racismo, machismo, violencia de género e sua presença nos meios de comunicação e nas redes sociais.

- Discurso, internacionalização e organizações (por exemplo, a ONU ou a universidade multilingue).
- Ideologias linguísticas, normatividades e repertórios multilingues e multimodais (oralidade, outros modos semióticos, escrita)
- Discurso, mudança, forças e fragilidades sociais (os discursos anti-austeridade; discurso e hegemonia, novos discursos políticos).
- Activismos linguísticos.

Mantêm-se, para além destas, as outras linhas e grupos de trabalho da EDiSo:

- Movimentos sociais
- Discurso e saúde
- Multilinguismo e imigração (em âmbitos institucionais, como a escola)

## Convocatórias e conselhos

As chamadas a participação terão os seguintes prazos:

- **Primeira convocatória:** para propostas de painéis temáticos, oficinas de análise de dados e debates em construção: **de 15 de Setembro a 15 de Outubro de 2016.**
- **Segunda convocatória:** para propostas de contribuições nos painéis temáticos, oficinas de análise de dados e debates em construção aceites. Podem apresentar-se também comunicações livres e posters: **de 1 de Novembro de 2017 a 15 de Janeiro de 2017.**

**Conselho organizador:** Josep M. Castellà Lidon (coordinador, Universitat Pompeu Fabra), Manuel Alcántara Plá (Universidad Autónoma de Madrid), Encarna Atienza Cerezo (Universitat Pompeu Fabra), Josep M. Cots Caimons (Universitat de Lleida), Olga Cruz Moya (Universidad Pablo de Olavide, Sevilla), Júlia Llompart Esbert (Universitat Autònoma de Barcelona), Adil Moustououi (Universidad Complutense de Madrid), Luci Nussbaum Capdevila (Universitat Autònoma de Barcelona), Ana Pano Alamán (Università di Bologna), Gabriela Prego Vázquez (Universidade de Santiago de Compostela), Montserrat Ribas Bisbal (Universitat Pompeu Fabra), Maria Sabaté Dalmau (Universitat de Lleida), Francesco Screti (Université de Fribourg).

**Conselho científico:** Juli Palou Sangrà (coordinador, Universitat de Barcelona), Manuel Alcántara Plá (Universidad Autónoma de Madrid), Helena Calsamiglia Blancafort (Universitat Pompeu Fabra), Daniel Cassany Comas (Universitat Pompeu Fabra), Eva Codó Olsina (Universitat Autònoma de Barcelona), Josep M. Cots Caimons (Universitat de Lleida), Olga Cruz Moya (Universidad Pablo de Olavide, Sevilla), Melinda Dooly (Universitat Autònoma de Barcelona), Carolina Figueras Solanilla (Universitat de Barcelona), Clara Keating (Universidade de Coimbra), Júlia Llompart Esbert (Universitat Autònoma de Barcelona), Luisa Martín Rojo (Universidad Autónoma de Madrid), Elisabeth Miche (Universitat Pompeu Fabra), Adil Moustououi (Universidad Complutense de Madrid), Melissa G. Moyer (Universitat Autònoma de Barcelona), Luci Nussbaum Capdevila (Universitat Autònoma de Barcelona), Ana Pano Alamán (Università di Bologna), Lluís Payrató (Universitat de Barcelona), Miguel Pérez Milans (London University), Gabriela Prego Vázquez (Universidade de Santiago de Compostela), Joan Pujolar (Universitat Oberta de Catalunya); Montserrat Ribas Bisbal (Universitat Pompeu Fabra), Maria Sabaté Dalmau (Universitat de Lleida), Francesco Screti (Université de Fribourg), Isabelle Simões Marques (Universidade Aberta), Marta Tordesillas Colado (Universidad Autónoma de Madrid), Mireia Trenchs Parera (Universitat Pompeu Fabra), Amparo Tusón Valls (Universitat Autònoma de Barcelona).